

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Em 2015, como em 2021, o Brasil andou para trás. Mas as autoridades não tinham o estranho hábito de ameaçar a democracia

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Poupança lidera com folga a preferência dos brasileiros

Apesar de apresentar captação negativa (diferença entre entradas e saídas) de R\$ 42,1 bilhões no ano, a poupança continua a ser, de longe, o principal destino dos investimentos no país. Atualmente, 81,3 milhões de brasileiros colocam dinheiro na caderneta, o que corresponde a 65,08% do universo total dos investidores. Enquanto isso, ações e fundos de ações estão no horizonte de 3,8 milhões de pessoas. É curioso: mesmo criticada por bancos e analistas do mercado, a poupança continua imbatível.

iFood amplia testes com drones para entregas no Brasil

O iFood concluiu com sucesso a segunda fase de testes de entregas de refeições por drones. Realizado em Aracaju, Sergipe, o experimento contou com a participação das redes Madero e McDonald's. "Uma entrega realizada por drones leva muito mais que inovação: ela amplia as possibilidades de alcance do delivery", diz Fernando Martins, head de logística e inovação do iFood. O próximo passo será receber certificado da Agência Nacional de Aviação (Civil) para operar drones nas remessas de pedidos.

As tristes semelhanças entre 2015 e 2021

O Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, caiu 12% desde o início do ano. Se o número se confirmar — é muito provável que fique em torno disso até 31 de dezembro — será o pior resultado desde 2015, quando encolheu 13,3%. Há incríveis similaridades entre 2015, quando o país era liderado por Dilma Rousseff, e 2021, sob o comando de Jair Bolsonaro. Assim como naquele período, o Brasil de hoje é governado por um presidente impopular, a recessão está aí, o desemprego assusta e o mercado internacional não confia nos rumos econômicos do país. Convenhamos, é um cenário muito parecido com o de seis anos atrás. Em 2015, como em 2021, o Brasil andou para trás: o consumo despencou, a produção industrial voltou alguns anos no tempo, o desemprego cresceu e o desalento avançou em todos os segmentos da sociedade. A diferença é que, em 2015, as autoridades não tinham o estranho hábito de ameaçar a democracia.

Reprodução



Apesar da variante ômicron, 150 países estão liberados para brasileiros

Não é por falta de opções que os brasileiros deixarão de viajar para o exterior nas férias de fim de ano. Segundo levantamento feito pela plataforma de pesquisa de voos Kayak, 150 países estão com as fronteiras abertas para os viajantes do país, enquanto 70 permanecem fechados. Destinos tradicionais, como Estados Unidos e Portugal, continuam liberados, mas com restrições. Nesses casos, os turistas devem estar totalmente vacinados ou apresentar resultado negativo para a covid-19.

R\$ 2,7 BILHÕES

é quanto a brasileira Alpargatas, dona da marca Havaianas, vai pagar por 49,9% do capital social da californiana Rothy's, fabricante de calçados sustentáveis

Christopher Black/World Health Organization/AFP



2022 deverá ser o ano em que acabaremos com a pandemia da covid-19"

Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS)

RAPIDINHAS

» Os games estão com tudo. Segundo levantamento feito pela Credicard a partir dos dados de consumo dos cartões da marca, os gastos com jogos on-line — incluindo a compra de games eletrônicos e de itens dentro dos marketplaces das desenvolvedoras — aumentaram 132% entre novembro de 2020 e o mesmo mês de 2021. O ritmo de compras cresceu no final de ano.

» A gigante americana de software Oracle fechará, no início do ano que vem, o maior negócio de sua história: a compra da empresa de registros médicos eletrônicos Cerner por US\$ 28,3 bilhões (cerca de R\$ 162 bilhões). A aquisição é tão arriscada que as ações da Oracle tombaram depois do anúncio.

» São Paulo, quem diria, é o destino doméstico mais buscado pelos brasileiros para as festas de fim de ano. Segundo a agência de viagens on-line ViajeNet, a capital paulista respondeu por 8,9% das passagens compradas para o período, à frente do Rio de Janeiro (6,2%) e Recife (6,1%). O destino internacional mais procurado foi Santiago, no Chile.

» O futuro da agricultura sustentável passa pelas grandes cidades. Segundo a consultoria americana Market and Markets, os negócios gerados pelo cultivo em ambientes controlados — como fazendas verticais urbanas — crescerão a uma taxa de 9,4% ao ano, atingindo US\$ 24,8 bilhões (R\$ 141,34 bilhões) até 2026.

AVIAÇÃO / Empregados trabalham sem identificação em atividades internas no Aeroporto JK, mas guichês de atendimento continuam vazios e companhia diz que não recebeu notificação da Senacom para prestar explicações

ITA esconde funcionários

» FERNANDA STRICKLAND
» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*

Após ter sido notificada pela Secretaria Nacional de Defesa ao Consumidor (Senacon) por deixar milhares de passageiros desamparados em aeroportos de todo o país, desde a noite de sexta-feira, a Itapemirim Transportes Aéreos (ITA), informou que não recebeu nenhuma notificação oficial do órgão, que é vinculado ao Ministério da Justiça.

A Senacom pediu explicações em 24 horas e determinou, sob pena de multa, que a empresa elabore um plano de assistência aos passageiros prejudicados. Ontem, porém, nenhum empregado da companhia estava presente nos guichês de atendimento do Aeroporto de Brasília. Funcionários do terminal, no entanto, informaram ao **Correio** que empregados da ITA estavam no local trabalhando

internamente. "Eles vieram sem uniforme e ficaram lá dentro para não serem reconhecidos, porém eles estão no local", afirmou um empregado do JK.

Na última sexta-feira, a Itapemirim comunicou a suspensão temporária de todos os voos, deixando cerca de 40 mil passageiros desamparados. A decisão levou a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a suspender a licença da companhia. Mais de 500 voos previstos até o fim do ano foram afetados.

De acordo com a Anac, até o último domingo apenas cerca de 430 passageiros da ITA haviam sido reacomodados em voos de empresas congêneres, sendo que aproximadamente 7 mil viajantes estão em processo de reembolso.

Em nota enviada ao **Correio**, o grupo pontuou que todos os esclarecimentos da suspensão temporária das atividades foram dados à Anac, bem como

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Suspensão inesperada de voos da empresa prejudicou mais de 40 mil passageiros

as providências tomadas para atender seus clientes. No texto, a empresa afirmou que "vem progressivamente adequando seus meios de contatos e estrutura para atender seus clientes afetados e realizando diariamente os estorno das passagens, não medindo esforços para disponibilizar a relocação de seus passageiros".

O grupo informou também que a decisão não afeta o serviço de transporte rodoviário da Viação Itapemirim — empresa que está em recuperação judicial desde 2016 e deve cerca de R\$ 253 milhões a credores, além de R\$ 2,2 bilhões em tributos.

O Sindicato Nacional dos Aeronautas informou que a crise na Ita começou seis meses após seu lançamento, quando a empresa aérea passou a atrasar salários e benefícios de funcionários e pagamentos de fornecedores. Além disso, o plano de saúde da equipe foi suspenso no início de dezembro.

CB.PODER

4,2 milhões de MPE criadas na pandemia

» MARIA EDUARDA ANGELI*

A pandemia da covid-19 mostrou ao país a importância das micro e pequenas empresas (MPE) para a movimentação da economia, em um cenário de altas taxas de desemprego e surgimento de novos negócios. Segundo o presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles, cerca de 4,2 milhões de novos empreendimentos desse tipo foram criados no período pandêmico.

Para Melles, as dificuldades

enfrentadas durante o período de isolamento e de retomada das atividades deram às MPE a devida valorização. "Nesse ambiente de dificuldade nós percebemos a importância das micro e pequenas empresas. Elas são responsáveis por mais de 70% dos empregos gerados no país", disse. O presidente do Sebrae foi o entrevistado de ontem do programa *CB. Poder*, parceria do **Correio** e da TV Brasília.

Os pequenos negócios são responsáveis por cerca de 30% do PIB brasileiro e recolhem R\$ 80 bilhões

por ano aos cofres públicos.

Melles afirmou que o Sebrae está "facilitando cada vez mais o acesso das MPE ao Fundo de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Fampe)", fundo garantidor de crédito gerenciado pela instituição. Das 4,2 milhões de pequenas e microempresas criadas na pandemia, 50% procuraram apoio do Sebrae para obter crédito no período.

Carlos Melles aponta como a maior dificuldade dos empreendedores a alta dos índices de

inflação, das taxas de juros e dos preços da energia. Segundo ele, o Sebrae fez grande diferença no enfrentamento desses percalços. "Soubemos aproveitar a crise e as oportunidades. Posso dizer que o Sebrae ajudou muito. Ele esteve presente esse tempo todo com aquela máxima: o Sebrae de que o Brasil precisa, socorrendo, atendendo e apoiando na hora e no momento certo", afirmou.

* Estagiários sob a supervisão de Odail Figueiredo

Ed Alves/CB/D.A Press



Carlos Melles: pequenos respondem por 70% dos empregos